



Publicação Mensal ANO I - Número 5 Julho/Agosto/2000

PALAVRAS DO EDITOR

Olá assinante !!

O que considero mais apaixonante no estudo do tarô é a capacidade de elaboração de novas idéias e análises para seus símbolos, quando pensamos que já fechamos conceitos surgem novas perspectivas e tudo se transforma. Quando iniciei meus estudos de tarô na década de 80 pensava que era uma arte estruturada como é a astrologia, por exemplo, e a medida em que avançava percebia que muito ainda tinha que se escrever e se falar sobre os arcanos. Surgiram e ainda se elaboram as análises de tarô com a mitologia, com a numerologia, com a cabala, enfim com toda linha de pensamento ocultista, sem contar com a infinidade de tipos de tarôs que são criados a cada ano; isto é louvável, perfeito, maravilhoso, mas vamos separar a fonte criadora da fonte análoga? Que tal entendermos que não existem tarôs diferentes, mas diversas formas de se estudar uma única coisa? Que tal termos uma visão mais globalizada dos arcanos e saber que existem diversas criações artísticas para a mesma coisa: o tarô? Assim, as relações que lemos ou ouvimos sobre o tarô com a mitologia, a numerologia, a cabala, a astrologia e a alquimia são tentativas de se explicar ou ensinar o próprio tarô, mas não podemos confundir que estas ciências sejam o próprio tarô (!), é somente uma forma para melhor compreender os símbolos dos arcanos. Tarô é tarô.

NEI NAIFF

Tarólogo, membro da ITS - International Tarot Society (Morton Grove, Illinois, USA)

Astrólogo, membro do Sindicato dos Astrólogos do Rio de Janeiro/RJ SINARJ 271

URL: <http://www.neinaiff.com> E-mail: jornal@neinaiff.com

ÍNDICE

ARTIGOS:

O naipe de Copas e a alquimia do coração - Uther Pendagron	Página 2
Tarô, astrologia e mitologia - Nadia Greco	Página 3
Quarto capítulo da meditação: A Imperatriz - Ernesto Miceli	Página 3
Arcano 2, A Papisa - Gloria Britho	Página 4
Seqüências, parte II - Yukti	Página 5
Os formadores de opinião no tarô - Nei Naiff	Página 6

UTILIDADES:

O que há para ler?	Página 3
Reflexão	Página 3
Links Mágicos	Página 4
Notícias	Página 4
Mensagem dos assinantes	Página 7

O NAIFE DE COPAS & a ALQUIMIA DO CORAÇÃO



E disse Deus: Haja uma expansão no meio das águas, e haja separação entre águas e águas. E fez Deus a expansão, e fez separação entre as águas que estavam debaixo da expansão e as águas que estavam sobre a expansão; e assim foi. E chamou Deus à expansão Céus, e foi a tarde e a manhã, o dia segundo. (Gênesis, 1: 6-8)

Alguns estudiosos da tradição judaica associam o 2º dia da criação à primeira letra do alfabeto hebraico, Aleph. Formada pela união de duas letras Yod (símbolo da espiritualidade) e uma letra Vav (símbolo do intercâmbio e da união), é dito que o "Yod superior", assim como "as águas que estavam sobre a expansão", representa a alegria e o sentimento de unidade/comunhão com D-us [*D-us = Deus, nota do editor*]. Do mesmo modo, o "Yod inferior", assim como "as águas que estavam debaixo da expansão", representa o homem que se afastou de D-us. A letra Vav, por sua vez, e apenas para complementar, representa o firmamento e o equilíbrio entre os sentimentos de proximidade e distanciamento de D-us...

É provável que apenas um pequeno o número de estudiosos do tarô pense no elemento água e no naipe de copas como significadores de algum contexto espiritual. E como, estatisticamente, a grande maioria das consultas a um oráculo se refere a questões amorosas, o que vemos sistematicamente é o empobrecimento de muitas interpretações, limitadas a palavras-chaves tais como amor (Ás), flerte (2), comemoração (3), tédio (4), perda (5)... e por aí vai. A questão "prazer", principalmente, é constantemente associada à sexualidade, e não à alegria/satisfação que qualquer indivíduo pode obter de coisas por vezes extremamente simples, como passar um dia em casa sem fazer

absolutamente nada, por exemplo, depois de uma semana exaustiva de trabalho...

Eu, particularmente, considero o naipe de copas como o verdadeiro naipe da espiritualidade ou, pelo menos, o mais alto nível de espiritualidade que a maioria de nós poderá alcançar através de muitas vidas. A espiritualidade de paus, por exemplo, é restrita a poucos seres plenamente conscientes de D-us e, talvez por isso mesmo, capazes de realizar inúmeros prodígios, tais como materializações, projeções da consciência, curas milagrosas e outras coisas do gênero. Neste sentido, e me apropriando de um conceito hindu, o naipe de copas estaria, associado ao bakthi marga - o caminho radiante do amor divino, da devoção e da auto-entrega a D-us.

Por mais banal que seja a proposta da leitura, é recomendável que o intérprete se mantenha receptivo para as diferentes possíveis abordagens de uma mesma lâmina. O 2 de Copas, por exemplo, geralmente ilustrado por um casal fazendo um brinde, é, antes de qualquer outra coisa, uma projeção do Ás de Copas, ou seja, uma primeira manifestação do amor, da alegria e do prazer potenciais do estágio anterior (Ás), o que pode ser algo bem distante de um mero "encontro romântico".

Ainda sobre espiritualidade, é ponto comum entre diversas religiões que D-us - seja qual for seu nome ou gênero - está associado ao amor incondicional e que somente através do desenvolvimento desta forma de amar seremos capazes de alcançá-Lo. Estão envolvidos neste processo a compaixão, a sinceridade, a confiança, a fé... Você consegue ver todas estas coisas nas cartas de copas? De Ás a Dez? Do Pagem ao Rei? Paramahansa Yogananda deixou registrado que "aquele que não se deixa derrotar mentalmente [no tarô, a superação das experiências no naipe de espadas...] é o que encontra D-us no templo do coração. Não importa quais sejam os obstáculos, isso você pode fazer: no santuário secreto do coração, você pode buscar D-us, e pode amá-Lo de todo coração".

Lembrando ainda que a imagem da taça/copa é extremamente antiga está associada à busca da verdade (o Graal), à sabedoria (o caldeirão de Cerridwen), à renovação/renascimento (o caldeirão de Annwn) e à abundância (o caldeirão de Dagda) - só para citar alguns mitos de origem celta - chegamos à conclusão de que há um vasto manancial simbólico a ser explorado por trás das palavras chaves por vezes sem real conteúdo.

UTHER PENDRAGON

E-mail: uther@openlink.com.br

<http://www.geocities.com/Athens/Forum/3502/>

Rio de Janeiro/Brasil



TARÔ, ASTROLOGIA & MITOLOGIA

Temos nessas arte-ciências um guia seguro para nosso desenvolvimento, desde o nascimento até a morte, abrangendo todas as áreas de nossa vida - amor, negócios, estudos, família, saúde. Na Antigüidade o trabalho astrológico era privilégio de reis e imperadores, o povo contava com as consultas aos famosos oráculos existentes e recebiam uma resposta que envolvia a interpretação e meditação pessoal sobre o caminho a seguir. Atualmente o tarô é mal interpretado por desconhecer-se sua raiz, sua base para estudo e interpretação, sendo divulgado unicamente para a adivinhação do futuro. No entanto precisam-se muitos anos para compreendê-lo e aproveitá-lo em sua totalidade.

A astrologia é um estudo que pode auxiliar e enriquecer o trabalho do tarólogo, trazendo à luz de sua interpretação oracular, mais respostas para o consulente. Após um tempo praticando a astrologia e o tarô separadamente comecei a unir esses trabalhos usando a revolução solar e os trânsitos para as interpretações que envolvem o presente e o futuro. Para questões de relacionamentos afetivos e sociedades em geral, pode-se enriquecer a leitura com o estudo da sinastria. O mapa natal pode ser usado para que você entre em contato com o universo particular da pessoa, sua personalidade, expectativas e potenciais. Se existe essa possibilidade de acesso ao mundo astrológico pelo tarólogo, vale a pena fazer uma tentativa, mesmo que se ache que o tarô tem todas as respostas.

É interessante ver como as cartas se modificam em conjunto com os trânsitos das pessoas, podendo mesmo analisar a transição que os quatro elementos - ar-fogo-terra-água - através dos arcanos menores fazem entre si e as casas. Quando eu encontro a carta da Torre, do Eremita ou outro dos arcanos maiores em algum ponto da leitura, eu vou pesquisar em qual área da vida está relacionada a pergunta feita e que relação símbolo-mito existe nessa combinação. Os arcanos maiores são escolhidos por serem o espelho do mundo mitológico do consulente.

Na Antigüidade o homem era mais próximo e consciente da sua natureza divina e de sua natureza animal, não era apenas um adorador de imagens, ele tinha consciência que a energia expressa [oráculo, nota do editor] pelos deuses era o espelho em que sua natureza

humana se mirava naquele instante. O que poderia parecer uma atitude arrogante - igualar-se a um deus - era, de fato, uma atitude de sabedoria em reconhecer em si a maravilhosa expressão divina: "filhos dos deuses" e que foi tão sabiamente grafada na astrologia e no tarô, para que nunca mais pudéssemos esquecer disto. Por isso o tarô é chamado de divinatório e ao usá-lo tocamos nos deuses e deusas, dentro e fora de nós.

NADIA GRECO

E-mail: folhadotaquaral@uol.com.br

Fone: 0xx11 9936-3663

Campinas /Brasil

O QUE HÁ PARA LER ?

O TAROT ALQUÍMICO Molinero - Editora Mandala

Molinero Yogakrisnanda é autor de mais de 30 livros sobre ioga, meditação e magia; neste trabalho ele transcorre sobre o simbolismo do tarô e algumas pranchas alquímicas da Renascença.

De linguagem acessível ele faz uma conexão simbólica tanto do lado psíquico quanto espiritual das cartas do tarô.

REFLEXÃO

“Existem poucos homens - e são a exceção - capazes de pensar e sentir além do presente momento.”

Carl von Clausewitz, 1780-1831

4º Capítulo

A IMPERATRIZ

[continuação do número anterior]

O LOUCO tem sucesso ao equilibrar as forças do id, do ego e do superego do MAGO, impulsionando a PAPISA para que use toda sua intuição e força criadora feminina a buscar nesse momento sua transformação. Mais uma vez, o Louco elabora a aritmética metafísica: (0) + (1) + (2) = 3, surgindo A IMPERATRIZ

Ela nasce sob o esplendor da luz criadora da consciência central do universo, da matéria e da força; sua coroa é a divina autorização para que ela possa revelar a magia da vida na natureza - o eterno ciclo de nascimento, vida e morte, sendo a rainha do processo da mutabilidade, senhora da magia que é a arte da causa e a ciência do amor; e nela a trindade divina se completa. Na mitologia grega a Imperatriz é representada por Hera, a rainha do Céu, e também por sua irmã Deméter, a deusa da fertilidade, do milho e da terra, responsável pelo processo da ressurreição após a morte nos

mistérios de Elêusis - nesse processo, Deméter é a representação da Grande Mãe; para os romanos, Deméter, é representada pela deusa Ceres e para os egípcios ela seria Hathor, a deusa do amor e da fertilidade.

A Imperatriz é a dona do tempo presente, seus olhos estão conectados com aqui e agora, ela rege a beleza, o amor, a sensibilidade, a alegria, a sensualidade, a sedução, o cio, a paz, a fecundidade, a maternidade, o nascimento, a devoção, a perfeição, a autonomia, a aceitação, o prazer, a manipulação do princípio dinâmico da vida, unindo a cada inspiração a dimensão material ao espiritual, e vice-versa; o vir-a-ser do processo da criação, a harmonia, a tolerância, o perdão, o amor incondicional, o auto-sacrifício.

Seu símbolo maior, é o do planeta Vênus, onde temos o círculo representando a alma evoluída - o espírito da perfeição suprema - acima da cruz que representa o corpo do homem de braços abertos - a densidade da energia, a matéria. Ainda em seu simbolismo, encontramos em algumas cartas de tarô doze estrelas que ora estão sobre sua cabeça como uma coroa, ora num cinturão e ora locadas acima de sua cabeça - todas indicando que sua força e poder dominam o universo.

O número três é análogo ao triângulo, que por sua vez, é a representação da figura geométrica perfeita. Seus lados se integram formando o ponto expandido da própria unidade - Deus (o Pai, o Espírito Santo, o Filho), isto é, o sagrado Espírito, a sagrada Virgem, o deus-homem (consciência, amor e misericórdia). A perfeição desse arcano está encerrado no filho que está em seu útero, em cada vértice do triângulo, que vai representar no plano físico a continuidade do DEUS/UNO/INDIVISÍVEL a cada nascimento e, nele expressado, a continuidade da vida, a herança genética, o DNA, a UNIDADE

MEDITAÇÃO DA IMPERATRIZ

Após um minuto de introspecção, conectado ao coração, olhe durante três minutos para a carta da IMPERATRIZ; após ter impregnado sua tela mental com a imagem do arcano 3 entregue-se amorosamente aos sentimentos que possam aflorar em seu coração sem questioná-los ou querer saber o porquê desse ou daquele sentimento; seja um espectador de seus pensamentos nesse momento, deixe que se manifeste plenamente em você: o amor, o perdão, a gratidão, a misericórdia. Saiba que o misticismo é o FOGO [mundo espiritual, nota do editor] sem reflexão, e que somente o fogo verdadeiro é o amor, a via e o único caminho para luz

ERNESTO MICELI

Fone: (0xx21) 252.4818

E-mail: miceli@easyline.com.br

Rio de Janeiro/Brasil

LINKS MÁGICOS

Bosch Tarot

<http://www.aeclectic.net/tarot/bosch/>

Celtic Tarot

<http://www.aeclectic.net/tarot/celtic2/>

Crystal Tarots

<http://www.aeclectic.net/tarot/crystal/>

NOTÍCIAS

Noite de autógrafos com Nei Naiff TARÔ, OCULTISMO E MODERNIDADE

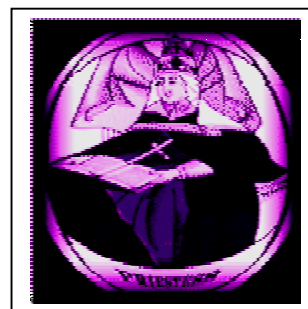
Dia 20 de julho às 19:00

Saraiva Mega Store

Rio Sul Shopping Center

3º Piso

ARCANO II - A PAPISA



Olhando a mulher, debruçada sobre as cartas de tarô, fisionomia concentrada, olhos entre atentos e sonhadores, percebi que ela transitava em mais de um mundo. Realidade, sonho, fantasia, passado, presente, futuro, misturavam-se num processo antes só conhecido pelos místicos e hoje batizado pela física moderna de "Teoria da Complexidade".

Sim, naquele momento pude perceber que dois e dois nunca foram quatro, coisa que há muito eu desconfiava e só por ignorância e pedantismo intelectual negava e tinha medo. Eu estava diante de uma genuína Papisa e ao voltar para casa, pus-me a matutar sobre o perfil daquela sibila pós-moderna. E este foi o resultado:

A Papisa é a mãe de todos os sonhos. Ela representa a ponte para o misterioso e insondável mundo interior. A Guardiã dos templos e segredos. O conhecimento arcano, emergindo da noite dos tempos através de nossa alma imortal e vindo para luz, sob a forma de flashes

ou os famosos "insights" de que tanto fala a psicologia moderna.

Freud, aquele que interpretava sonhos, era parceiro constante desta obscura senhora que, sendo portadora do livro da Sabedoria, tem boca mas não fala, preferindo ocultar-se sob os véus do inconsciente. Somente com os olhos da intuição, poderemos perceber sua mensagem.

Ela nos lembra que somos sombras de nossos sonhos. Vozes de antigos silêncios. Rostos de mil perfis. Ela simboliza, em sua feminilidade, um eu espiritualmente desenvolvido, revelando o temperamento de uma mulher que, a exemplo de Astarte, uma das muitas representações da Lua, está mais relacionada com ritmos da natureza do que com sistemas de lógica. Ela governa pela lenta persistência, pelo amor e pela paciência feminina.

De acordo com Sallie Nichols, em seu conhecido livro "Jung e o Tarô": *"Ela, que é a mãe da vida, também preside a morte, já que tudo o que vive na carne, precisa um dia morrer na carne. Somente a luz não confinada do puro espírito é imortal."* A Papisa é mãe mas não tem gênero. Conheço uns poucos tarólogos que a encarnam com perfeição e muitas tarólogas que preferem abdicar de seus predicados, para esconder-se sob o manto da rigidez interpretativa; do "psicologismo" barato e reducionista. É preciso compreender que, ao abrir o tarô, forças superiores interagem com a nossa leitura e é possível entrever histórias que estão muito além de meras realidades. É só abrir o coração.

GLÓRIA BRITHO
(0xx21) 556-4624

E-mail: gbritho@easylines.com.br
Rio de Janeiro/Brasil

SEQÜÊNCIAS — PARTE II

(continuação do número 03)

Neste momento utilizaremos apenas as cartas 0 (Louco), III (Imperatriz) e IV (Imperador). [a análise simbólica dos três arcanos é feita através do *Thot Tarot*, Aleister Crowley, nota do editor]

A polaridade mais visível em nossa realidade é o relacionamento amoroso e sexual entre o homem e a mulher, é a que está mais carregada de energia e por isto é a mais visível. Esta polarização não é uma novidade pois tem se falado dela há muitos séculos - yin e yang no taoismo, o casamento do sol com a lua na alquimia, maithuna na



união de Shiva e Shakti no tantra e também anima e animus na psicologia junguiana.

Começamos com o Louco. Ele está maduro (cacho de uva, moedas, folhas brancas caindo ao fundo) para dar um salto em uma nova direção (a bota dourada e a sensação de que ele está saltando para fora da carta). Ele é totalmente criativo e é um potencial (número zero) mas para poder experimentar alguma coisa ele tem que criar a dualidade (o sujeito e o objeto, ou aquele que vê e sente e aquilo que é visto e sentido). Isto é representado pelo fogo e pela água (taça) que ele acabou de separar e ainda segura em suas mãos. Até um pouco antes deste momento, o Louco era andrógino, continha dentro de si o todo, ele era transcendente (o zero) mas inconsciente de seu estado de plenitude; podemos também dizer que ele estava indiferenciado. A busca da consciência é o que vemos em todas as seqüências e nesta em particular a conquista da consciência é via relacionamentos.

A energia que propulsiona toda esta aventura está localizada no centro da carta, na região genital do Louco, mostrando que é com esta energia que a dualidade é criada. A dinâmica prazer e dor (ou desprazer) vai moldando e conduzindo o processo. O desenvolvimento desta polaridade é que poderíamos chamar da construção do ego (a noção que tenho de mim mesmo). Ela começa na polarização mãe-filho que até então, para o "filho", era uma unidade. É a busca desta sensação de unidade primordial, de êxtase e prazer pleno que buscamos através da polarização e das várias tentativas de fusão, nos relacionamentos amorosos e também na religião (que pode ser traduzido por "religar" onde a dinâmica pode ser colocada como e eu X não-eu, o um X o todo, o homem X Deus).

Colocando nome nos dois pólos criados pelo Louco temos: Imperador (IV) e Imperatriz (III). O masculino e o feminino. Eles são estes pólos encarnados. É interessante observar que se você colocá-los em ordem numérica (III e depois IV) eles estão se olhando.

A energia masculina é agitada, personalista, exclusiva, concentrada, orientada para o mundo exterior, guerreira, violenta, elétrica. Quando o Imperador quer alguma coisa, faz como um raio ou descarga elétrica, sai de si mesmo e vai até aquilo que quer e pega ou arranca. Seu modo de pensar é linear, lógico, racional, calculista, agressivo, uma coisa de cada vez, é científico e analítico. A energia feminina é tranqüila, comunitária, inclusiva, difusa, voltada

para o mundo interior, artística, pacífica, receptiva e magnética. Quando quer alguma coisa atrai esta coisa para si. Seu modo de pensar é global, holístico, abrangente, instintivo, não busca um fim, mas sim se "preocupa" com os meios.

A energia masculina está relacionada com o fogo (vermelho da carta do Imperador), com liderança e domínio, inclusive agressivo e violento (ver como ele segura o globo com a cruz, que representa o domínio sobre o material). Na ponta de seu cetro está uma cabeça de carneiro (Áries - regido pelo deus da guerra Marte). Ao seu lado, explosões originam estrelas supernovas. A energia feminina apresenta cores mais suaves (o verde da criatividade e o rosa da amorosidade). Seu cetro é uma flor que

desabrocha na altura do coração. Seu animal é a mamãe pelicano, que ao faltar alimento é capaz de se bicar e dar o seu sangue aos filhotes. O domínio da Imperatriz sobre o material se dá de uma maneira mais sutil (o globo com a cruz sobre a cabeça, indicando mais uma sugestão e orientação do que propriamente um agarrar com a mão). Ela é influenciada pelo reino lunar (está relacionada com Vênus, símbolo do feminino). Continua na próxima edição.

YUKTI

(0xx41) 373-7392

E-mail: yukti@bol.com.br

Curitiba/Brasil

OS GRANDES FORMADORES DE OPINIÃO NO TARÔ.

Muito se comenta sobre a história e possíveis origens do tarô, de tal forma, que parece que os conceitos vieram prontos como sendo o resultado de uma única fonte histórica ou como se um grande mestre tivesse revelado ao seu amado discípulo as "verdades" ocultas sobre o tarô. A história que ouvimos atualmente, seja sobre seu surgimento no antigo Egito, sua saga judaica ou cigana, na realidade é uma grande colcha de retalhos - ou patchwork, como se diz nos Estados Unidos - que foi sendo construída década após década desde 1775. Em meu livro *Tarô, Ocultismo e Modernidade, Editora Elevação*, no capítulo *Gênese do tarô*, fiz um levantamento completo sobre quem falou o que na obscura história do tarô. A seguir uma tabela resumida, vale a pena — ler e estudar o livro — pensar a respeito:

<i>Data</i>	<i>Conceito</i>	<i>Nome</i>
NENHUMA OPINIÃO FORMADA OU INSTAURADA ANTERIOR À 1775		
1775	Origem egípcia, hieróglifos	Antoine Court de Gebelin
1775	O arcano 12 deve estar em pé	Antoine Court de Gebelin
1783	Hermes Trismegisto e magos	Etteilla
1800	Chad - Jogo indiano	Rudolf von Leyden
1814	Pitágoras, Tetractis	Antonio Dragoni
1816	1º levantamento histórico, pesquisa	Samuel Weller Singer
1816	Origem sarracena, cruzadas	Samuel Weller Singer
1842	Origem indiana, deus Vishnu, vedanta	Michael Constant Leber
1848	Xadrez indiano, Chaturange	William Andrew Chatto
1854	Origem hebraica, Moisés	Eliphas Lévi
1854	Cabala, alfabeto hebraico	Éliphas Lévi
1857	Origem cigana - boêmios	J.A.Vaillant
1863	Iniciação egípcia de neófitos	Paul Christian
1863	Lâminas de ouro	Paul Christian
1888	Magia, monografias	MacGregor Mathers
1888	Astrologia cabalística, meditação	MacGregor Mathers
1888	Deve-se pintar o próprio tarô	MacGregor Mathers
1889	Primeiro tarô com simbolismo egípcio	Falconier
1890	Primeiro tarô com letras hebraicas	Oswald Wirth
1909	Esoterismo, todas as ciências ocultas	Papus
1910	Alquimia, exoterismo	Arthur E. Waite
1910	Arcanos menores figurados	Arthur E. Waite
1910	Tradição e doutrina secreta	Arthur E. Waite
1914	Metafísica, filosofia	Pietr D. Ouspensky
1920	Mitologia celta, santo graal	Jesse L. Weston
1927	Psicologia, numerologia	Paul Foster Case
1927	Origem marroquina, Fez	Paul Foster Case

1927	Dominó, Dados	Paul Foster Case
1927	Astrologia ocidental, clássica	Georges Muchery
1928	Hermetismo, gnose de G.O.Mebes	Mouni Sadhu
1928	Xadrez ocidental	Manley Palmer Hall
1936	Origem Atlântida, civilização de Mu	Carl C. Zain
1944	Tantrismo, magia sexual	Aleister Crowley
1949	Simbologia, estrutura numeral	Paul Marteau
1960	Transcultura, mitos, sincronicidade	Carl Gustav Jung
1966	Triunfos de Francesco Petrarca (séc.XIV)	Gertrude Moakley
1970	Inconsciente coletivo, mitos	Ralph Metzner
1971	Mitologia egípcia	J.Iglesias Janeiro
1973	Sexo, sexualidade	Theodoro Laurence
1974	Pinturas de Giotto di Bondone (séc.XII)	Ronald Decker
1975	História do simbolismo	Richard Cavendish
1977	Feminismo, deusa mãe	Sally Gearhart
1977	Calendário maia, Tzolskin	Peter Balin
1978	História, investigação, enciclopédia	Stuart R. Kaplan
1980	Arquétipo e imagem arquetípica	Sallie Nichols
1983	Xamanismo, cultura tribal	Vicki Nobel
1986	Mitologia grega	Juliet S. Burke & Liz Greene
1986	Ars Memoria (memorização do séc.XIII)	Robert O'Neill
1988	Carma, vidas passadas	W.C.Lammey
1989	Mitologia nórdica, runas	Clive Barret
Nota: As datas se referem às publicações dos assuntos e os nomes aos instauradores de opinião.		

NEI NAIFF

E-mail: jornal@neinaiff.com

<http://www.neinaiff.com>

Rio de Janeiro/Brasil



MENSAGENS DOS LEITORES

- ♣ Parabéns pelas matérias abordadas nesse jornal. Muito interessantes. Agradeço a gentileza de receber tão excelente material de estudo. Atenciosamente.

Maria Stela - Belo Horizonte

- ♣ Com base no jornal que me fora enviado (número 4), pude notar mais uma vez - pois estou fazendo o curso introdutório - que o trabalho de vocês é realmente bastante sério!

Cláudia Storino - São Paulo

- ♣ Gostaria de dizer que o jornal está a cada vez melhor. Parabéns... O tarô é muito rico, é um novo mundo que se abre, é simplesmente maravilhoso. Estou aprendendo muito, muito obrigada pelo carinho e atenção

Jannaina - São Paulo

- ♣ Sou assinante do Jornal da Web desde de seu lançamento, e no último número(4) fica claro o grande crescimento ascendente que ele vem tendo em todos os seus aspectos, tanto no teor e qualidade das matérias quanto na sua embalagem gráfica. Tá muito bom, mesmo. Parabéns Nei. Parabéns também ao Uther pela excelente matéria sobre o 10 de espada. Parabéns também o Kimon, Ernesto Micelli e a Helena Rêgo, todos c/ matéria 10.

[]' fraternais em todos
Jorge Galvão Seixas